

Índios amarram funcionários da Funai

Tembés avisam: só soltam reféns se o presidente do órgão for à aldeia ocupada

• SÃO PAULO e BRASÍLIA. Os índios também decidiram manter em seu poder os cinco funcionários da Funai feitos reféns anteontem até que o presidente do órgão, Márcio Santilli, vá à aldeia, na divisa entre Pará e Maranhão, para dar início ao processo de expulsão de oito mil invasores que há mais de dez anos ocupam 60% dos 279 mil hectares da reserva. Num telefonema ontem à tarde, de Brasília, Santilli se dispôs a viajar até Belém para uma conversa com os líderes dos tembés. Os índios pediram um prazo até as 8h de hoje para dar resposta.

Ontem os 700 índios ameaçaram queimar as duas serrarias existentes dentro da reserva e expulsar à força todos os invasores caso a Funai não tome providências. As duas mil famílias de posseiros que estão nas terras indígenas se dizem dispostas a resistir à expulsão.

— Para evitar o conflito, o presidente da Funai deve atender à reivindicação apresentada pelos tembés, que exigem sua presença na aldeia para negociar. Como prova de boa vontade, os tembés prometem libertar os reféns assim que Santilli chegar à aldeia — disse ao GLOBO Claudemir Monteiro, da regional do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) em Belém.

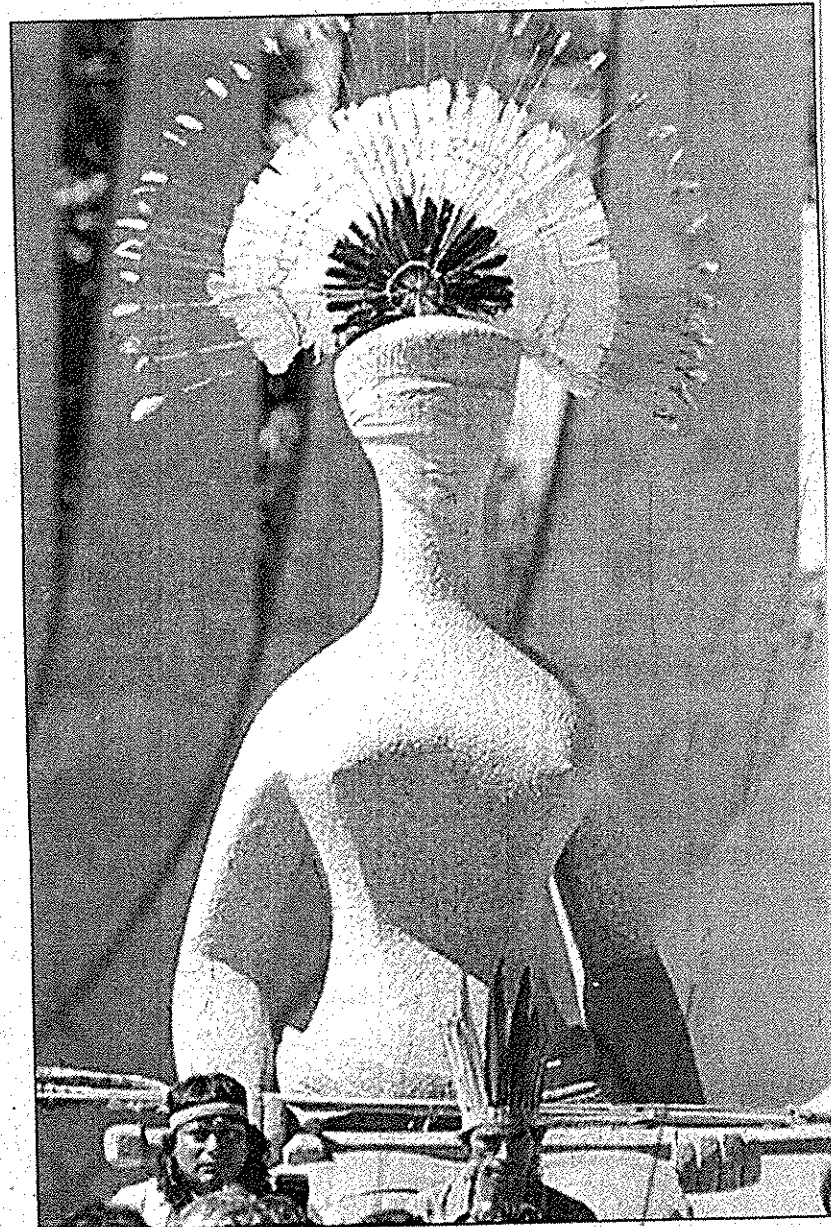
A tensão na aldeia aumentou ontem à tarde, depois que Santilli mandou dizer aos índios que, se eles quisessem negociar, deveriam ir a Brasília com os reféns.

Os índios rechaçaram a proposta e, para mostrar que não estavam brincando, amarraram os cinco reféns, advertindo que o passo seguinte seria suspender a alimentação deles.

Diante do impasse, indigenistas da Funai não descartam a possibilidade de um conflito entre os índios e os brancos invasores. Segundo o Cimi, a reserva dos tembés já está legalizada e demarcada há dez anos e sua invasão foi facilitada por funcionários da Funai, que beneficiaram fazendeiros e grileiros que até maconha plantam na área.

Os conflitos entre os índios e os invasores são frequentes e já resultaram na morte de três brancos. Segundo o Cimi, desde 1993 os índios estão se organizando para expulsar os posseiros da área.

Representantes de mais de 20 aldeias indígenas do país entregaram ontem no Protocolo do Palácio do Planalto um manifesto contra o Decreto 1.775, assinado semana passada pelo presidente e que permite a contestação de áreas indígenas demarcadas em fase administrativa. Os índios fizeram protestos em frente ao Congresso, ao Ministério da Justiça e ao Supremo Tribunal Federal e depois foram à Comissão de Direitos Humanos da Câmara. No STF, os índios puseram arco e flecha no colo da Estátua da Justiça existente em frente ao prédio do tribunal. Depois, ergueram um cocar por trás da estátua. ■



A ESTÁTUA da Justiça do Supremo: arco e flecha no colo e cocar na cabeça